XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O PROCESSO (SEMI) FORMATIVO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natasha Yukari Schiavinato Nakata – UEL naaschiavinato@gmail.com; Marta Regina Furlan de Oliveira – UEL marta.furlan@yahoo.com.br

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Este estudo se faz necessário uma vez que, pelas lentes da Teoria Crítica da Sociedade, a formação cultural encontra-se danificada pelo sistema capitalista tardio, de forma que esta não garanta aos profissionais que atuam na área da educação uma formação (*Bildung*) autorreflexiva dotada de ações emancipatórias do ensino. Nesta perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo principal compreender como tem se constituído o processo (semi) formativo docente na Educação Infantil no contexto atual, a partir de uma análise crítica das produções científicas do ENDIPE no período de 2014 a 2016 relacionados a formação de professores para a Educação Infantil. Para este estudo, optamos por uma metodologia de cunho qualitativo, com estudo bibliográfico à luz dos fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade, pautando-nos principalmente nas obras de Adorno (2003) e Horkheimer (2002), e também em leituras secundárias. Ainda, analisar os textos produzidos no ENDIPE no período de 2014 a 2016. A busca se deu por meio do levantamento de dados no banco de produções científicas do evento, com análise de artigos científicos e relatos de experiência sobre a formação de professores da infância. Até o momento, a pesquisa possibilitou compreender que a Indústria Cultural, a razão instrumental e a semiformação influenciam na formação de educadores e contribuem propagando um ensino superficial e empobrecido de experiências formativas. Por este motivo, torna-se necessário pensar a educação enquanto geradora de autorreflexão, buscando distanciar-se de uma educação semiformativa, resultante da razão instrumental e da Indústria Cultural.

Palavras-chave: Educação; Formação de Professores; Educação Infantil.

Introdução

A formação cultural (*Bildung*) que antes era voltada para o desenvolvimento de processos subjetivos de formação, foi obstruída em sua dimensão crítica na medida em que foi reduzida à semiformação (*Halbildung*). Como resultado, os processos educativos foram reduzidos a pensamentos sem reflexão crítica e totalmente adaptados aos moldes da Indústria Cultural. Desse modo, a cultura tornou-se irracional e o pensamento passou a ser treinado

somente a adaptar-se à realidade vigente levando o indivíduo a abdicar, pelo processo semiformativo, das possibilidades de autodeterminação e autorreflexão, conformando-se aos padrões sociais pré-estabelecidos e reduzindo-se ao estado de bagatela.

Refletindo sobre este contexto, compreende-se que este estudo se faz necessário, uma vez que a formação cultural se encontra danificada pelo sistema capitalista tardio, de forma que esta não garante aos profissionais que atuam na área da educação uma formação (*Bildung*) autorreflexiva dotada de ações emancipatórias do ensino no sentido de desenvolver o trajeto de estranhamento e reapropriação entre o espírito e o mundo. Nesta perspectiva, a problemática que guiará esta pesquisa será: atualmente existe a possibilidade de formar professores emancipados, conscientes de seu papel formativo, imbuídos de uma ética voltada à razão objetiva, resistentes aos efeitos da Indústria Cultural e da semiformação, e compromissados em conter o avanço da barbárie social?

Tais inquietações manifestou-se a partir de reflexões relacionadas ao GEPEITC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica da Universidade Estadual de Londrina, bem como de discussões realizadas durante a trajetória do curso de graduação em Pedagogia da respectiva Universidade, onde pela primeira vez tive contato com a Teoria Crítica, na qual resultou em meu Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta para o Mestrado era dar continuidade a essa pesquisa, mais especificamente ao tema da formação de professores da Educação Infantil, a partir dos apontamentos da Teoria Crítica da Sociedade, pois como afirma Adorno (2003) a educação é um importante caminho para reverter ou prevenir a barbárie que ameaça nosso tempo atual.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como tem se constituído o processo (semi) formativo docente na Educação Infantil no contexto atual, a partir de uma análise crítica das produções científicas do ENDIPE no período de 2014 a 2016 relacionados a formação de professores para a Educação Infantil. Especificamente, objetiva-se analisar o surgimento da Teoria Crítica da Sociedade e os seus fundamentos; refletir sobre a Indústria Cultural (porta-voz da tragédia e do caos) e a

semiformação (degradação da formação cultural), buscando contextualizar estes conceitos dentro do cenário contemporâneo; refletir como, atualmente, está posta a formação dos professores que atuam na Educação Infantil; analisar criticamente eventos formativos, especificamente, o ENDIPE, no período de 2014 a 2016, no sentido de pensar acerca das produções científicas que tratam da temática relacionada a formação de professores para a Educação Infantil; e, por fim, analisar as possibilidades de uma formação emancipatória e comprometida com a desbarbárie social.

Até o momento, a pesquisa possibilitou compreender que a Indústria Cultural, a razão instrumental e a semiformação influenciam na formação de educadores e contribuem propagando um ensino superficial e empobrecido de experiências formativas. Por este motivo, torna-se urgente repensarmos sobre o tipo de ser humano que o sistema social está formando, de modo que possamos pensar os espaços educativos enquanto um ambiente de cooperação, diálogo, entendimento e apoio, no qual, por meio das relações interpessoais, seja possível realizarmos uma ação humana e transformadora deste indivíduo. Além disso, torna-se necessário pensar a educação enquanto geradora de autorreflexão, buscando distanciar-se de uma educação semiformativa, resultante da razão instrumental e da Indústria Cultural.

Metodologia

Para esta reflexão, optamos por uma metodologia de cunho qualitativo, com estudo bibliográfico à luz dos fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade, pautando-nos principalmente nas obras de Adorno (2003) e Horkheimer (2002), e também em leituras secundárias como Cassaro (2009) e Zuin (2001). Optamos por esta perspectiva teórica, por ela própria dar embasamento teórico metodológico para a pesquisa, por meio do entendimento do movimento teórico crítico que Adorno faz ao discutir sobre educação e formação pelo caminho da reflexão e da crítica.

Além do estudo bibliográfico, optamos por analisar criticamente as produções científicas do ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino dentro do período de 2014 a 2016, no sentido de refletir acerca das

produções científicas que tratam da temática relacionada a formação de professores para a Educação Infantil. Para isso, pensando na organização didática, no primeiro momento tratamos sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, descrevendo o motivo que nos levou a escolha do ENDIPE, nossa fundamentação teórica, bem como todo o processo de busca e coleta dos dados. No segundo momento realizamos uma análise crítica descritiva de todos as pesquisas coletadas, buscando relacioná-los com a educação, a formação e a semiformação, categorias estas que estão ancoradas pelos fundamentos da Teoria Crítica de Sociedade. A busca por trabalhos relacionados à temática em questão deu-se por meio do levantamento de dados no banco de produções científicas do ENDIPE, enfatizando o objeto de estudo, bem como a procura por artigos científicos e relatos de experiências que tratassem sobre a formação docente na Educação Infantil.

Referente aos critérios de escolha dos trabalhos científicos, torna-se relevante enfatizar que, além da utilização dos descritores de busca, no primeiro momento, fizemos uma análise dos resumos e das palavras-chave dos trabalhos selecionados. Ressalta-se, no entanto, que posteriormente realizamos uma análise mais aprofundada baseada na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade.

Assim, por meio da análise crítica destes artigos científicos, pudemos refletir sobre a educação e o processo (semi) formativo de professores que vem sendo propagados no contexto atual emergente, no sentido de nos nutrirmos de crítica e reflexão sobre a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

Resultados e Discussão

Na atual sociedade administrada, é notório que a Indústria Cultural promove o enfraquecimento do pensamento crítico nos indivíduos. Este atrofiamento do pensamento crítico “[...] resulta na predominância de uma dimensão da razão, de caráter instrumental, alicerçada no processo técnico e dirigida para fins cuja principal consequência é o embotamento de sua outra dimensão, a dimensão emancipatória” (PALANCA, 2001, p. 50).

Desse modo, fica claro que ter acesso à cultura em nossa sociedade não significa apropriar-se do conhecimento historicamente produzido e torná-lo fonte de emancipação, mas sim ter contato com aquilo que o sistema capitalista e a Indústria Cultural disponibilizou no intuito de aumentar o "consumo de cultura" ou de mercadorias culturais, como música, arte, livros, programas televisivos, etc. (ZUIN, 2001).

Cassaro (2009), citando Adorno, afirma que o problema da educação está no fato dela ter se afastado de seu principal objetivo, que é promover o domínio do conhecimento e a capacidade de autorreflexão. A escola se transformou em um instrumento a serviço da Indústria Cultural na medida em que passou a tratar o ensino como mera mercadoria em prol da semiformação, anulando, assim, o desenvolvimento da autorreflexão e da autonomia humana.

Essa (semi) formação ofertada às massas, legitimou uma formação superficial, que se opõe à formação que para Adorno (2010, p. 20-21) "[...] tem como condições a autonomia e a liberdade". Sendo assim, a educação perdeu o seu valor cultural, transformando-se em um produto rentável que pode ser livremente comercializado. As instituições de ensino, sejam elas de rede pública ou privada, mercantilizam o processo educacional, formando indivíduos cada vez mais administrados, moldados a consumir bens efêmeros e descartáveis que perdem o seu valor logo após a sua aquisição.

Este cenário se agrava quando pensamos na formação de professores, uma vez que tais profissionais serão responsáveis por conduzir a formação cultural das várias gerações. As licenciaturas estão cada vez mais condicionadas a formar um profissional que atende às vontades e exigências do mercado, ou seja, tomam o aluno como cliente, como centro do processo e a carreira como uma pista de corridas em que o produtivismo determina a qualidade profissional. Dessa maneira, o profissional é mensurado em função do número de títulos que tem e em função do número de publicações que possui, esquecendo-se da sua capacidade formativa.

Exige-se cada vez mais que os professores sejam capazes de solucionar novos problemas com maior eficiência e rapidez, acompanhando as mudanças e educando-se frequentemente. Dentro deste contexto surgem os

cursos aligeirados de formação profissional, as certificações apenas formais, a formação superior aligeirada, resultando em uma certificação vazia. O problema encontra-se no fato de que as pessoas se iludem acreditando que estão enriquecendo seu cabedal cultural, quando na verdade estão apenas fazendo uso de uma formação destituída de emancipação.

O real problema da deficiência da escolarização formal enfrentado atualmente, ao ver de Adorno, seria solucionado se a educação elementar produzisse pessoas verdadeiramente cultas, com professores intelectualmente preparados, para assumir uma postura de superação da semiformação. A própria produção cultural dissimula oferecer uma formação educacional emancipadora, uma vez que cria mecanismos de “acesso à cultura”, quando na verdade está contribuindo para a reprodução da Indústria Cultural hegemônica, pois essa cultura não foi criada para esclarecer, mas sim para ser consumida enquanto mercadoria (ZUIN, 2001).

Nessa perspectiva, para Adorno, de acordo com Cassaro (2009), o ensino e, mais especificamente quem os ministra, os docentes, devem ser uma arma de resistência à Indústria Cultural de forma que contribua para a formação da consciência crítica e permita que o indivíduo descubra as contradições de seu meio social. Cassaro (2009) aponta que o mundo está danificado devido à falta de capacidade dos indivíduos de resistir a sua própria alienação. Esta capacidade só será desempenhada pelo professor a partir de uma formação calcada em uma sólida formação teórico prática, que lhe permita estabelecer uma atitude de investigação e crítica.

Conclusões

Visto que o principal objetivo deste estudo foi compreender como tem se constituído o processo (semi) formativo docente na Educação Infantil no contexto atual, a partir de uma análise crítica das produções científicas do ENDIPE, no período de 2014 a 2016, relacionados a formação de professores para a Educação Infantil, fica evidente que a sociedade contemporânea de modo geral e, consequentemente, a educação estão

imersos em um processo semiformativo o qual convertem-se progressivamente na mais profunda barbárie.

Neste sentido, apesar da escola ser o espaço por excelência para formar sujeitos críticos e emancipados, e a universidade desenvolver espaços de pesquisas e aparentar ser uma instituição adequada para a formação de professores autorreflexivos, de nada adiantará uma formação pautada na emancipação, se os sujeitos envolvidos no processo educativo estiverem acomodados à própria menoridade. Sendo assim, podemos concluir que torna-se urgente pensarmos a educação como um fluxo permanente, capaz de transformar todas as realidades existentes, ou seja, uma educação que tenha como base a emancipação humana, no sentido de tornar indivíduos reflexivos, aptos a interromper a bárbarie social; e, consequentemente, transformar os professores em formadores, de maneira que adquiram uma formação pautada na relação teoria e prática capaz de superar a semiformação que os condiciona.

Referências

ADORNO, Theodor W. Teoria da Semiformação. In: PUCCI, Bruno. ZUIN, Antônio Álvaro Soares; LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco (Org.). **Teoria Crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 7-40.

CASSARO, Fernando. **Theodor Adorno e a educação para o pensar autônomo.** 2009. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/filosofia-educacao-theodor-adorno-pedagogia-humanismo-513635.shtml>. Acesso em: 19 ago. 2019.

PALANCA, Nelson. Globalização: a difícil fuga do mundo administrado. In: LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (org.). **Teoria crítica, ética e educação.** Piracicabana: UNIMEP/Autores Associados, 2001. p. 45-56.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Sobre a Atualidade do Conceito de Indústria Cultural. **Cadernos Cedes,** ano XXI, n. 54, p. 9-18, ago. 2001.